

## **PARTICIPAÇÃO NA PERSPECTIVA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA<sup>1</sup>**

**Iselda Teresinha Sausen Feil<sup>2</sup>, Julieta Ida Dallepiane<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup> Trabalho resultante de ações do Projeto de Extensão, modalidade ação comunitária, Escola, Currículo, Conhecimento: práticas pedagógicas integradas e integradoras realizadas por um grupo de docentes das licenciaturas da UNIJUI

<sup>2</sup> Professora Mestre do Curso de Pedagogia, do Departamento de Humanidades e Educação e coordenadora do Projeto de Extensão Escola, Currículo, Conhecimento: práticas pedagógicas integradas e integradoras; E-mail: isafe@unijui.edu.br.

<sup>3</sup> Professora Mestre do Curso de Pedagogia, do Departamento de Humanidades e Educação e membro do projeto de Extensão Escola, Currículo, Conhecimento: práticas pedagógicas integradas e integradoras; coordenadora do GT de gestão; E-mail: julietad@unijui.edu.br

### **Introdução:**

Apresentamos uma reflexão sobre a importância da participação na perspectiva da gestão democrática dos processos educativos, uma das ações previstas no Projeto Escola, Currículo, Conhecimento: práticas pedagógicas integradas e integradoras o qual agrega docentes de todas as licenciaturas da UNIJUI. O projeto envolve ações educativas que enfatizam a gestão da escola, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, das áreas do conhecimento, da diversidade e inclusão, as quais estão articuladas entre si, pelos princípios norteadores, pela sua intencionalidade de contribuir na reconfiguração curricular e gerar novas práticas pedagógicas interdisciplinares e de gestão, orientadas pela pesquisa. Mobiliza um número significativo de atores sociais, dentre eles docentes da universidade, coordenadores da 36ª CRE, gestores, professores de escolas da Educação Básica da rede pública estadual. A proposta é marcada pela construção coletiva, participativa, processual e gradativa do processo educativo. Em razão disso, nos encontros, não há ouvintes, espectadores ou pacientes e sim, sujeitos falando, refletindo, registrando e compartilhando suas práticas educativas, para juntos, pela ação coletiva, construir, reconstruir e recriar sistematicamente estas práticas. Ao socializar e refletir a prática, no coletivo, o sujeito retoma o próprio pensamento, colocando em questão o que o que já, pretensamente, conhece e é neste processo que se efetua a construção do conhecimento. O objetivo, neste contexto, é evidenciar a importância da participação, ou do planejamento participativo na perspectiva da gestão democrática e a viabilidade de agregar esforços em favor da educação- com qualidade, como um direito de todos. O projeto de extensão no que se refere a gestão participativa caminha com dois focos. Um no âmbito da formação dos gestores das escolas de Educação Básica da rede pública estadual de abrangência da 36ª Coordenadoria Regional de Educação e, outro foco - referência para a reflexão do texto- no cotidiano escolar da Escola Estadual de Ensino Fundamental Osvaldo Aranha do município de Ijuí, no qual nos reunimos sistematicamente para pensar e repensar as ações da escola e seu planejamento coletivo.

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XV Jornada de Extensão

Palavras-chave: escola; formação; práticas educativas

Metodologia:

O projeto Escola, Currículo, Conhecimento: Práticas pedagógicas integradas e integradoras - expõe e aciona uma proposta interdisciplinar que integra ações de extensão das licenciaturas da UNIJUI, com o objetivo de dar mais visibilidade às possibilidades de atuação da universidade junto à comunidade educacional, bem como explicitar uma unidade teórico-conceitual e metodológica. Com essa configuração, as ações desenvolvidas articulam diferentes frentes de atuação, sendo que neste texto abordamos questões postas aos gestores da educação, de escola e de sala de aula. A pesquisa socioantropológica - que tem como princípio a investigação, para conhecimento e desvelamento da realidade ou de um grupo, é a metodologia adotada para tematizar as questões que estão sendo priorizadas em cada momento do projeto. Em razão disso, metodologicamente, todo o processo de interlocução com os gestores, segue o previsto no projeto, ou seja, se fundamenta em princípios da pesquisa-ação (THIOLLENT:1985) na qual todos os participantes, atuam como protagonistas buscando equacionar os problemas encontrados, bem como desencadear ações e avaliações na busca de soluções, encaminhamentos e/ou novas produções. Caracteriza-se como um processo colaborativo, conforme consta no projeto, “não leva verdades, mas estabelece parcerias com as escolas (...) a fim de que compartilhem saberes e unam esforços para o fortalecimento da autonomia de todos e, principalmente, para uma educação de qualidade científica e social, pautada na racionalidade comunicativa das múltiplas vozes” (Marques: 1992). Tem a pesquisa como princípio pedagógico, ao assumir uma postura investigativa e estabelecer, na perspectiva de Paulo Freire (1997), uma relação dialógica entre os pares, apostando na capacidade de que todos têm o que ensinar e aprender. Tem caráter propositivo, ao produzir, experimentar, avaliar práticas alternativas, pautadas nas pesquisas produzidas na universidade.

Resultados e discussões

Numa concepção de gestão democrática e participativa entendemos que, professores, equipe administrativo-pedagógica, funcionários, alunos, pais, comunidade, conselho escolar, todos, não apenas fazem parte do ambiente cultural, mas o formam e constroem, pelo seu modo de agir, em vista do que, de sua interação dependem a identidade da escola na comunidade, o seu papel na mesma e os seus resultados. A democratização do processo de construção social da escola e realização de seu trabalho ocorre mediante a organização de seu projeto político-pedagógico; no compartilhamento do poder realizado pela tomada de decisões de forma coletiva; na compreensão da questão dinâmica, desafiadora e contraditória das relações interpessoais e; da organização, o que exige atuação especial de liderança e articulação numa compreensão de que a mudança de processos educacionais envolve mudanças nas relações sociais praticadas na escola e nos sistemas de ensino. Para que as ações se efetivem no processo, o projeto Escola, Currículo, Conhecimento: práticas pedagógicas integradas e integradoras caminha em dois âmbitos articulados, sendo um o da formação dos gestores das escolas de Educação Básica da rede pública estadual de abrangência da 36ª Coordenadoria Regional de Educação RS e, outro - objeto das reflexões que apresentamos- com

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XV Jornada de Extensão

foco no cotidiano escolar da Escola Estadual de Ensino Fundamental Osvaldo Aranha do município de Ijuí, com a qual nos reunimos sistematicamente para pensar e repensar as ações da escola e o fazer da universidade. Munido de um referencial teórico, o coletivo dos professores, membros do projeto, interage na escola, ora debatendo e produzindo sobre questões do projeto da escola, ora, reunindo grupos de estudos por nível, modalidade e áreas, quando as especificidades são trabalhadas, sempre numa perspectiva de participação e de autoria. No que se refere aos encontros com a equipe gestora da escola, responsável pela coordenação e concretização das formações no âmbito escolar, as narrativas dos sujeitos pautaram o processo de interlocução. Em razão disso, num primeiro momento ouvimos as demandas, necessidades e angústias do grupo que fica mediando ações mais amplas relacionadas à ligação da escola com o sistema estadual de educação, e, o grupo de professores, pais e alunos que precisam da liderança e apoio para fazer acontecer o ensino aprendizagem de qualidade.

As falas iniciais manifestaram inquietações e preocupações frente às demandas, cada vez mais complexas que são postas aos gestores da escola. Se não, vejamos, algumas falas: “Ouvimos de todos os segmentos da escola diferentes solicitações, cobranças de resultados, tanto do grupo interno como do grupo externo, mas quem nos ouve?” “Quem pode nos ajudar a refletir sobre nossas práticas gestoras nos âmbitos: pedagógico, financeiro, político e administrativo?” “Como enfrentar e superar as fragilidades apontadas pelo diagnóstico da escola?” “Como sensibilizar e mobilizar todos os sujeitos sociais da comunidade escolar em todo processo?” São questões que somente um coletivo organizado através de uma proposta político pedagógica, construída dialogicamente é capaz de enfrentar, principalmente, quando todas as escolas do Estado do Rio Grande do Sul estão sendo desafiadas a implementar e consolidar a democratização da gestão pelo planejamento participativo, entendido como prática/mobilização social à serviço da gestão democrática.

É neste contexto que nos colocamos enquanto universidade numa parceria na busca de uma educação de qualidade, mas com outro olhar, com o incentivo e desafio da reflexão sobre a prática, da prática com registro e autoria, para propiciar novas reflexões mais aprofundadas e compreensivas do cotidiano escolar na gestão de uma escola pública.

Iniciamos pelo caminho, após a sistematização e tematização das falas da equipe diretiva, de avaliar e analisar o diagnóstico da escola, construído a partir dos índices de desempenho dos estudantes e dos dados resultantes das seis dimensões do SEAP (Sistema Estadual de Avaliação Participativa) avaliação feita em/por todas as escolas estaduais, com o propósito de pensar ações que revertam o quadro negativo apresentado pela escola em alguns pontos, propondo alternativas que de forma participativa com todos os sujeitos da escola avancem na reconstrução da proposta político-pedagógica, reconhecendo o que tem de bom precisa permanecer e, o que estrangula e fragiliza, precisa ser mudado a curto, médio e longo prazo, estabelecendo metas a serem alcançadas pela

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XV Jornada de Extensão

escola. Mas como fazer isso? O que é planejamento participativo? Como se faz? Como sensibilizar, mobilizar a participação de todos os sujeitos sociais da comunidade escolar em todo o processo?

Neste momento, constatamos que trabalhar coletivamente, refazer a prática pedagógica implica, muitas vezes, na necessidade de romper com resistências, como: “sempre trabalhei assim, não é agora que vou mudar!” “a família não quer nada com nada”; “esta história de gestão democrática, é mais uma moda que inventaram”; “assim que mudar o governo vem outra invenção”. Estas falas demonstram que planejar, monitorar, ressignificar, avaliar uma prática educativa coletivamente, não é tarefa simples e nem consensual.

Muitas destas questões revelam, também, a expectativa que a escola tem em relação da presença da universidade na escola. Esperam que a universidade apresente alguma receita de como fazer, quando o planejamento participativo na perspectiva da gestão democrática, se contrapõe ao fazer para o outro, ao imediatismo ou à prescrição. O planejamento é entendido como uma prática social, portanto, um processo social dinâmico, dialógico, não prescritivo que está sempre em movimento e vai sendo construído e ressignificado sistematicamente pela ação e reflexão coletiva.

Considerando o planejamento como uma prática social, o processo vem sendo desenvolvido pautado nas duas dimensões da prática: a prática científica de produção do conhecimento e a prática pedagógica. E, nesta perspectiva, foram criados espaços e condições para o relato e narrativas de práticas cotidianas e, de reflexões, apoiadas por uma teoria da realidade e do social, na perspectiva de construir nova visão sobre a realidade e novas formas de intervenções sobre a mesma. Este “exercício” vem contribuindo para o resgate da memória da escola, a construção da linha de tempo com fotos, imagens da escola, do bairro, registros diversos envolvendo as crianças, os adolescentes, jovens e adultos na pesquisa e na socialização dos resultados. Há um maior incentivo por visualizar novas possibilidades de reinventar modos de gestão, de participação e de novos olhares sobre o currículo escolar.

Os encontros sistemáticos de formação nos espaços da escola, avaliando, registrando, criando e propondo novas ações coletivas tem sido tema de debate e mostra a necessidade de aprofundamento nas reflexões das ações propostas, tanto do grupo da escola como da universidade demonstrando que a extensão na UNIJUI estabelece relações sociais e de conhecimento bastante fortes com a comunidade onde todos crescem, aprendem e desenvolvem educação de qualidade.

**Conclusões:**

O esforço em constituir um Grupo de Trabalho Institucional com o objetivo de contribuir, pela pesquisa-ação, na democratização da gestão e na reestruturação curricular educação básica, representa um desafio, porque de forma quase que inédita a formação dos trabalhadores da Educação Básica, não está mais sendo tratada de forma fragmentada, mas em sua totalidade e de forma participativa, crítica e dialética por todos os sujeitos envolvidos no processo. Durante os encontros, professores das licenciaturas da UNIJUI e gestores das escolas estão sendo desveladas

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XV Jornada de Extensão

concepções, entendimentos e metodologias que atravessam os programas de ensino, tanto da universidade quanto da educação básica evidenciando que os mesmos precisam ser mais explicitados entre os pares pela troca, pelo aprofundamento, pela pesquisa e pelo planejamento participativo. Em todo o processo de interação na escola, fica evidente a importância da participação e da disponibilidade de rever/ressignificar concepções e procedimentos. Tarefa nada fácil, pois ainda não há uma cultura da participação e do protagonismo. Nesse sentido, instaurar a cultura da fala ainda é um desafio para o coletivo, pois estas representam a fonte que alimenta e subsidia todas as decisões da escola. O planejamento participativo- presença de todas as vozes é um instrumento através, do qual é possível construir a escola que queremos, pois a participação democrática contribui para a superação da fragmentação, recuperando a totalidade, compartilha o poder de decisão e resgata o papel da escola pública. Torna-se uma prática social que mobiliza, propõe e vai sendo construída, vivida, refletida, ressignificada sempre que o coletivo considerar necessária, Isso tudo pautado numa teoria. Pensar planejamento está diretamente ligado a pensar a Gestão Democrática no Ensino Público. Historicamente, tem sido difícil a participação de todos os segmentos da comunidade escolar no planejamento educacional e na construção dos projetos da própria escola. A Gestão democrática no processo de planejamento educacional possibilita construir a autonomia dos sujeitos pela participação comprometida, pela liberdade de expressão, pelo respeito às diferenças, pelo compromisso com o trabalho coletivo e com a construção de relações solidárias, justas e éticas. São estas reflexões que estão norteando os encontros nas escolas e, o processo está apontando, através da avaliação participativa, que estamos na direção certa, pois a cada encontro ocorrem novas aprendizagens e mais professores se integram a esta proposta de formação continuada.

#### Referências bibliográficas

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários para a prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

MARQUES, Mario Osório. A Formação do Profissional da Educação. 2ªed. Ijuí: Editora UNIJUI, 1992.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa. São Paulo: Cortez, 1985

UNIJUI. Projeto de extensão, modalidade ação comunitária: Escola, Currículo, Conhecimento: práticas pedagógicas integradas e integradoras, Ijuí, 2014.

#### Agradecimentos

Agradecemos aos professores, nossos pares no desenvolvimento do projeto permitindo a interlocução interdisciplinar, às instituições que integram as ações do projeto, principalmente à equipe diretiva da Escola Estadual do Ensino Fundamental Osvaldo Aranha do município de Ijuí. E, finalmente, à UNIJUI pelo apoio financeiro ao projeto.